Tempo –
Um bem precioso para pessoas e mundo corporativo

ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO*

"I fear the day that technology will surpass our human interaction.
The world will have a generation of idiots."
Albert Einstein

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial já ultrapassou os 7.2 bilhões de pessoas e cerca de 3.6 bilhões estão vivendo áreas urbanas. Mais de um terço da população mundial tem acesso à Internet e no Brasil esse número passou a barreira dos 83 milhões, segundo o IBGE. O avanço tecnológico tem proporcionado um recurso valioso para pessoas e empresas. Mas, a Internet parece ao mesmo tempo prover um serviço e desserviço às pessoas e corporações. Seu uso de maneira adequada se constitui num imprescindível serviço, mas pode seu uso, ou mais enfaticamente, hábito de uso resultar num desserviço? Nesse sentido, o artigo explora como o tempo das pessoas e mundo corporativo podem ser afetados, impactando na atenção do cotidiano humano e produtividade profissional, respectivamente [1], [2], [3] e [4].[1]

Preâmbulo – **Etnografia** tem suas raízes na pesquisa descritiva conduzida por antropólogos sociais investigando culturas pouco conhecidas e tem sido moldada por problemas comuns encontrados por este tipo de pesquisa. Os antropólogos, comumente, têm a tarefa de estudar culturas que são completamente diferentes das sociedades nas quais eles vivem. Eles necessitam observar diferenças entre experiências e costumes da nova cultura bem como entender como a cultura funciona. Ou seja, eles precisam compreender a cultura do ponto de vista das pessoas que vivem nela. Isto ocorre porque parte e/ou muito do comportamento das pessoas da cultura observada é baseada em conhecimento não-falado ou, mais propriamente, conhecimento tácito. Assim, não é suficiente um antropólogo fazer perguntas. Ele, também, necessita observar o que as pessoas fazem, as ferramentas que elas utilizam e como elas conversam entre si. Além disso, os etnógrafos procuram evitar problemas de incompreensões reconhecendo que toda e qualquer suposições iniciais podem ser incorretas. Ao invés, eles procuram tornar as suposições explícitas e examiná-las e/ou questioná-las durante as atividades de investigação.

Todo ser humano deveria ser também um etnógrafo, isto é, procurar observar mais o ambiente ou 'tribo' em que vive. Nesse sentido¸ pergunta-se:

- A tecnologia ajuda ou não a aproximar as pessoas?
- Até onde a tecnologia auxilia a aumentar a produtividade?

Ao tentar responder a essa questão, estou considerando principalmente as tecnologias de comunicação.

Não é o tempo o bem mais precioso que o ser humano possui?

Até mesmo aqueles que nada têm, o tempo também têm. Mas, segundo o poeta (Cazuza), "o tempo não para" e, portanto, empregar bem o tempo é mais que arte, é sabedoria. É preciso escolher bem como as pessoas e corporações pode fazer uso do tempo no mundo real ou virtual. O mundo real, esse mundo físico em que você sente e toca, você o conhece muito bem, pois o vivencia em seu dia-a-dia.

E o mundo virtual? Trata-se de um ambiente no qual você usuário faz uso dos serviços sem o contato físico (intrínseco ao real) ou incorpora algum personagem ou avatar de um ambiente virtual. Adicionalmente, pode-se fazer uso dos serviços das redes sociais, onde se pode acompanhar as preferências de clientes (e consumidores), monitorar discussões, além de verificar comentários e opiniões em blogs, de fórum de discussões (idéias, projetos, políticas), reunir fãs (ou seguidores) de personalidades.

Note que tudo isso faz com que as pessoas e empresas não sejam apenas consumidoras da informação, mas também produtor da informação e serviços. Aqui a Internet constitui o meio tecnológico que oferece conectividade às pessoas e corporações.

Isso é bom?

Isso não é bom, é ótimo. Mas, como pessoas e corporações podem empregar adequadamente esse bem precioso?

O filósofo Aristóteles ofereceu uma sugestão quando disse

> *"We are what we repeatedly do. Excellence then, is not an act, but a habit."*
>
> [Somos o que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um ato, mas um hábito]

Tudo é uma questão de hábito.

Por acaso, você nasce fumando, comendo açúcar, dependente de alguma droga ou ignorando outros seres humanos? Ninguém nasce pronto. O hábito é decorrente do auto controle que o ser humano tem sobre si próprio e também da maneira pela qual uma pessoa (ou corporação) escolhe dedicar seu tempo.

Mas, essa liberdade de escolha parece torna-se difícil ou até fácil demais, pois a tecnologia coloca a informação ou

serviço nas mãos das pessoas (pra fins pessoais ou corporativos). Observo que essa liberdade soa, às vezes, como um 'sonho'. Como as pessoas utilizam o tempo quando fazem uso da tecnologia no cotidiano?

Afinal, quem ainda não presenciou cenas onde:

- Num almoço ou num café, pouco se conversa e muita atenção é dada às mensagens ou atualizações em aplicativos de Internet no smartphone?
- Um casal em um jantar, cada dedica mais atenção às mensagens e 'curtições' de aplicativos de Internet do que ao companheiro(a) ao lado?
- Em sala de aula dedica-se mais atenção ao que 'está rolando na rede' do que a qualquer outra coisa?

Por acaso, seria um bando de 'zumbis'?

Albert Einstein parecia antecipar esse momento quando disse: *"I fear the day that technology will surpass our human interaction. The world will have a generation of idiots"*. [Tenho medo do dia em que a tecnologia vai se sobrepor à interação humana. O mundo terá uma geração de idiotas.]

Por que a mesma tecnologia que aproxima também distancia?

Suspeito que o ser humano não seja uma 'criatura' lógica que segue fielmente a razão, mesmo que ele esteja acostumado com seus 'hábitos', que o impele repetir ações no dia-a-dia. Não será o ser humano mais orientado a emoção? Ao entusiasmo? E, também, não é o mesmo ser humano carregado de preconceitos, vaidade e orgulho?

Interessante que um animal como um cachorro ou gato, assim como as pessoas, também é orientado a emoção e entusiasmo. Mas, diferentemente das pessoas, não traz preconceitos muito menos vaidade e orgulho.

Recentemente, dois novos aplicativos de Internet foram disponibilizados lulu (uma espécie de rede social para mulheres compartilharem interesses) e tubby (outra espécie de rede social para homens compartilharem avaliação de mulheres).

(https://onlulu.com/auth/intro/1/)

(http://www.tubbyapp.com/)

Esses dois são apenas gotas no oceano de aplicativos disponíveis para uso na Internet. Tecnologia, games e diversos aplicativos são coisas fabulosas que encantam, distraem e ajudam as pessoas no cotidiano. Contudo, nada substitui o contato tête-à-tête.

Resta ao ser humano o exercício diário da compreensão e da busca da maneira mais apropriada de utilizar esse bem precioso às pessoas e também às corporações. Sabe-se que a vida, efêmera como se conhece, sinaliza quão rápido passa o tempo. Não é o tempo o bem mais precioso?

A resposta cabe às pessoas e corporações. Este artigo é finalizado com marcante cena (https://www.youtube.com/watch?v=Kjg3ZweHBP0) que traz o diálogo entre o Mestre Oogway e o panda Po no filme de desenho animado Kung Fu afinal. Interessante com as observações do mestre Ooogway podem ser entendidas. Cabe a você leitor fazer a leitura e entender:

> "... Provavelmente, hoje eu paguei mais mico hoje do que qualquer um ...
>
> ... Você está muito preocupado com o que foi e com o que será. Diz o ditado, o ontem é história, o amanhã é um mistério, mas o hoje é uma dádiva. É, por isso, que se chama presente".
>
> "Carpe diem".

* **ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO** é Professor e consultor em área de tecnologia da informação e comunicação; Doutor em Ciência da Computação (UFPE).

[1] *Conectividade: Prós e Contras da Vida Digital*, disponível em http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/11608/6244

[2] *Mundo virtual requer inclusão digital*, disponível em http://www.espacoacademico.com.br/088/88amsf.htm

[3] *Inovação requer criatividade e informação*, disponível http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10793/5843

[4] *Sobre o Intelecto Humano e a Tomada de Decisão*, disponível em http://www.espacoacademico.com.br/046/46amsf.htm